

Um erro que acabou dando certo para Abinoan Santiago

Parecido com aqueles filmes do cinema americano, onde o rapaz começa cedo a correr atrás de seus sonhos e por ironia do destino faz inscrição no vestibular e só depois percebe que não era o curso que ele pretendia fazer.

Isso aconteceu com Abinoan Santiago dos Santos, ou apenas Abinoan Santiago, nome que adota ao assinar suas matérias no seu blog Café & CIA e nos jornais por onde passa. “Nunca tive a intenção de trabalhar como jornalista, eu me escrevi errado pro vestibular”, “eu confundi Comunicação Social com Ciências Biológicas, quando eu fui me escrever pro vestibular (risos)”, “bom já que eu escolhi esse, então vamo lá, né! não é o que eu quero, aí fiz o vestibular e acabei passando”, “eu caí de paraquedas no vestibular na verdade, porque nunca passou pela minha cabeça, porque eu já sabia como era o mercado, eu já sabia que a gente não ganha bem, sabia que trabalhava muito, sabia que o estagiário é o “escraviário” aqui no Amapá, jornalista era muito explorado e acabei me escrevendo errado e hoje em dia não me vejo mais fazendo outra coisa”, “eu queria fazer Biologia pra ser professor, mas com o Jornalismo, fazendo uma habilitação ou mestrado em letras eu acho que dá pra ser jornalista e ser professor também”.

Jornalista, filho de policial militar, evangélico, em um relacionamento sério com Babi Cantuária, informações que colhi no Facebook, uma das novas mídias presentes neste século e muito utilizada por diferentes gerações de jornalistas. Nos últimos dois anos, Abinoan se sente ausente da família, o estudo e o trabalho lhe tomam muito tempo, assim o convívio familiar fica comprometido devido ter que estudar e trabalhar. É possível ver em seu semblante essa preocupação em estar mais próximo. “Abinoan, em família é um cara ausente, ausente, mas é um cara que gosta muito dela”. O jovem repórter afirma que é muito protetor, que isso foi repassado pelo seu pai: “Hoje ele é separado da minha mãe, mas do tempo que a gente morava junto ele era o comandante e eu era o soldado, praticamente isso foi bom porque eu aprendi de certa forma, a disciplina, aprendi a honestidade, eu aprendi a respeitar o próximo e também ter esse espírito protetor, né! porque alguns amigos meus eu trato como filhos apesar de ser mais velhos, eu trato como filhos, de querer cuidar, de querer proteger”.

Carregando o peso de ser um homem que vive em uma casa com três mulheres, Santiago afirma que a separação de seu pai foi um problema, mas que ao mesmo tempo serviu para uni-los mais na relação pai e filho. “Quando eles se separaram caiu uma responsabilidade enorme em cima de mim, ser o único homem da família, poder zelar por três mulheres, que é minha mãe e minhas duas irmãs, tenho uma irmã que é só dois anos mais velha que eu, outra que tem treze anos, então de certa forma o que eu aprendi com ele, essa questão de proteger a família, proteger os entes queridos, eu acabei assumindo essa responsabilidade pra mim, o que elas precisarem eu não nego nada, praticamente eu sou o pai da família lá em casa, então isso aí ajudou muito, ajudou principalmente eu amadurecer pessoalmente e emocionalmente também”. “Eu acabei conhecendo mais o meu pai depois que ele se separou, porque a gente não saía junto antes, aí hoje a gente já almoça junto, a gente já sai junto quando ele tá aqui em Macapá, então de certa forma acabei conhecendo até melhor o meu pai”.

Sente-se honrado em estar contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do povo amapaense com suas reportagens tanto no jornal impresso como no rádio, Abinoan atua no programa Café com Notícia, com Ana Girlene e diz que chega atrasado às aulas devido ao horário do programa que encerra às dezenove horas isso tem lhe rendido inúmeras reclamações de colegas e professores.

**“Comecei minha carreira na Tribuna
Amapaense,
na editoria chamada Pioneiros”**

Logo que entrou na faculdade de Jornalismo fundou o blog Café & CIA, onde começou a postar reportagens de sua autoria e de colegas de curso. Sentindo a necessidade de conseguir o primeiro emprego foi à luta, iniciando sua carreira na Tribuna Amapaense no dia 22 de junho de 2011. “Depois eu fui atrás de emprego, não foi indicação, ou um peixe que eu tinha não, fui atrás mesmo, bati de porta em porta nos jornais”, o Jornalista se mostra preocupado com a atuação de algumas pessoas que se intitulam jornalistas, repassam muita informação sem fundamentos e de forma errônea “o que tem de jornalista

dando barrigada hoje em dia aqui no Amapá é muito forte, principalmente pelo Twitter né, 140 caracteres, ai coloca uma coisa lá e quando a gente vai apurar não é”.

Talvez por conta da formação familiar e religiosa ou por ser a primeira vez que foi entrevistado por mim, não notei em nenhum momento o uso de palavrões ou mesmo gírias, que são comuns em jovens na idade dele.

Como a maioria dos jornalistas, também já teve que se retratar com matérias que escreveu. “Eu já escrevi um artigo que eu me dei mal, me dei mal entre aspas né”. “O título era: Amapaense não tem cultura”, “As pessoas costumam julgar o livro pela capa, e era algo totalmente diferente, eu usei a afirmação de um cara que falou que amapaense não tem cultura”.

“Já tive que me retratar por conta de uma matéria que eu fiz”, “me retratar por conta de uma verdade que eu coloquei”, “era um acordo entre Governo e Prefeitura, ai ambos não cumpriram com as suas partes”, “eu tinha como provar, eu provei na matéria, mas mesmo assim eu tive que me retratar por conta de políticos infiltrados dentro dos jornais”, “Pra não perder o emprego tive que me retratar”.

Escreveu matérias que renderam capas de jornais destacando duas das quais ele se orgulha muito, “a que mais marcou mesmo, foi uma sobre prostituição, que eu escrevi e que pautou vários jornais”, “entrevistei uma prostituta já idosa, mas ela tem um conhecimento, assim, fantástico, tipo ela lê livros, ela tem um conhecimento apurado”. “Escrevi também, sobre os carapirás da lixeira pública de Santana”.

Fã das novas mídias mantém seu blog, onde posta matérias de sua autoria e também de amigos e colegas de classe.

**“Meu blog tem mil visualizações por dia,
maior que a tiragem de muitos jornais por aí”**

Acostumado a estar do outro lado fazendo as perguntas e questionando tudo, quando sentou-se para relatar a respeito de sua vida estava um tanto inseguro e percebi que ele ficou ainda mais quando descobriu que eu já estava com o gravador ligado desde o início de nossa conversa informal antes da entrevista, mas logo em seguida se soltou e como um bom jornalista, dotado de

conhecimentos acadêmicos e profissionais foi logo perdendo a timidez e falando. Tirou os óculos pretos do rosto e em uma reação que parecia não ter fim, girava-os entre os dedos a cada pergunta que era respondida, e isso foi uma marca durante os mais de vinte minutos de entrevista, sentados em cima de uma mesa no corredor do bloco L da Unifap.

Fabio Tomaz

Acadêmico do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.

Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta Scheibe

Macapá, março de 2013.